



A RELAÇÃO ENTRE TECNOLOGIAS, HABILIDADES DIGITAIS E ENVELHECIMENTO¹

Maria Amélia da Silva²; Thelma Panerai Alves³

Resumo: Este estudo tem como objetivo analisar o uso das tecnologias e as habilidades digitais utilizadas pelas pessoas da terceira idade, em um curso sobre inclusão digital. Com a inserção das tecnologias digitais, na atualidade, compreendemos que as habilidades para tal uso ganharam novos sentidos. Como referencial teórico, apoiamos nosso estudo em Kenski (2012), Kachar (2003, 2010) e Perrenoud (2013). Trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo, com caráter descritivo, que envolveu 09 participantes e utilizou um questionário semiestruturado para a coleta dos dados. Os dados foram analisados com a técnica de análise de conteúdo. Como resultado parcial desse estudo, percebemos que as habilidades necessárias para o uso das tecnologias digitais, nessa fase da vida, para alguns idosos, ainda podem ser um desafio a ser enfrentado na sociedade.

Palavras-chave: Tecnologias; Habilidades Digitais; Envelhecimento.

1 INTRODUÇÃO

Com a inserção das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) na sociedade contemporânea, as habilidades a serem desenvolvidas pelas pessoas, para o uso dessas tecnologias, ganharam novos sentidos. Os indivíduos, conectados, podem criar, acessar, compartilhar informações e produzir conhecimentos.

Nesta direção, o processo de envelhecimento humano foi se resignificando. Apesar das perdas físicas e emocionais dos idosos, concordamos com Kachar (2003) em sua afirmação de

¹ Artigo apresentado ao Eixo Temático 1: Educação e Comunicação na Cibercultura, do II Encontro Regional Norte-Nordeste da ABCiber.

² Mestranda em Educação Tecnológica do Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática e Tecnológica (EDUMATEC) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Participa do Grupo de Pesquisa Mídias Digitais e Mediações Interculturais (UFPE). E-mail: mmelasilva@gmail.com.

³ Professora na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Doutora em Inovações Educativas (*Universidad de Deusto, Bilbao*, Espanha). Participa do Grupo de Pesquisa Mídias Digitais e Mediações Interculturais (UFPE). E-mail: tpanerai@gmail.com.



Redes Educativas e os desafios atuais da Cibercultura

21 a 22 de novembro de 2019 - Aracaju - SE

que, nessa etapa da vida, é possível descobrir novos sonhos, projetos e desejos. Neste sentido, as questões da velhice exigem um novo olhar.

As pessoas da terceira idade⁴, conectadas à internet, podem apresentar uma maior independência, utilizando e usufruindo de diferentes dispositivos.

Diante disso, nosso estudo se propõe a analisar o uso das tecnologias e as habilidades digitais desenvolvidas pelas pessoas da terceira idade.

2 TECNOLOGIAS, HABILIDADES DIGITAIS E ENVELHECIMENTO

Com a melhoria das condições de vida na sociedade, devido ao avanço da ciência e das tecnologias, observamos um aumento da população idosa. De acordo com os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2018), observamos um aumento da expectativa de vida⁵ da população de 73,86 anos, em 2010, para 76,25 em 2018 e, conseqüentemente, um número significativo de indivíduos com mais de 60 anos. Estima-se que, em 2050, um terço da população brasileira seja de idosos.

O estatuto do idoso, Lei n.º 10.741, nos diz que

O aumento da longevidade e a redução das taxas de mortalidade, nas últimas décadas do século passado, mudaram o perfil demográfico do Brasil. Rapidamente, deixamos de ser um “país de jovens” e o envelhecimento tornou-se questão fundamental para as políticas públicas (BRASIL, 2003, p. 5).

Dessa forma, faz-se necessário incentivar a promoção de um envelhecimento saudável, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida. O indivíduo, ao envelhecer, não precisa obrigatoriamente entregar-se ao ócio. “O tempo disponível, quando se chega à terceira idade, pode ser ocupado de forma prazerosa pela busca por novos conhecimentos, o que é essencial para a conservação da saúde mental” (PETERSEN, KALEMPA; PYKOSZ, 2013, p. 122). Isso

⁴ Utilizaremos o termo “terceira idade” para fazer referência às pessoas com 60 anos ou mais, participantes desta pesquisa.

⁵ Números de anos que as pessoas esperam viver.



Redes Educativas e os desafios atuais da Cibercultura

21 a 22 de novembro de 2019 - Aracaju - SE

significa dizer que envelhecer bem está relacionado com ações que favoreçam o bem-estar do indivíduo.

Assim, neste estudo consideraremos o envelhecimento como um processo

no qual a pessoa passa por transformações físicas, fisiológicas e psicológicas advindas de um processo natural vivido gradativamente no decorrer dos anos e fases (infância, adolescência, adultez e velhice) sem apresentar comprometimento grave de suas diversas funções orgânicas (KACHAR, 2010, p. 133).

Para Kachar (2003, p. 46), “o indivíduo, seguindo os cuidados de uma velhice saudável, pode viver muito e fluir do gozo das suas funções e capacidades, acompanhando as transformações da sociedade”. Isso indica que as mudanças fisiológicas que alteram o organismo, não impedem o interesse das pessoas da terceira idade em ultrapassar as barreiras da sociedade digital agregando conhecimentos e valores, como autonomia, responsabilidade, ética, criatividade e pensamento crítico.

No que se refere às tecnologias, no Brasil, as mais amplamente adotadas pela sociedade são os smartphones, laptops, tablets, caixas eletrônicos, entre outros. Esses dispositivos estão inseridos nas mais diversas áreas, na sociedade contemporânea. Para Kenski (2012), essa presença transforma as relações do indivíduo com o seu meio. Estudos recentes mostram que as tecnologias transformam a maneira de pensar, sentir, agir e de se comunicar. Deste modo, com transformações tão acentuadas, as pessoas de mais idade também sentem necessidade de saber manusear determinadas interfaces que favorecem conexão com o mundo (KACHAR, 2003) e que podem possibilitar novas formas de comunicação e de aprendizagem.

No contexto social da terceira idade, podemos encontrar uma certa dificuldade no uso das tecnologias digitais. Alguns idosos podem viver conflitos, desafios e, às vezes, serem discriminados por não dominarem a lógica que conecta pessoas e sistemas (VIERA et al., 2016), em uma cultura informatizada.

Como as tecnologias estão em permanente mudança, a aprendizagem por toda a vida torna-se consequência natural do momento social e tecnológico em que vivemos. Já não há um momento determinado em que qualquer pessoa possa dizer que não há mais o que aprender. Ao contrário, a sensação é a de que



Redes Educativas e os desafios atuais da Cibercultura

21 a 22 de novembro de 2019 - Aracaju - SE

quanto mais se aprende mais há pra estudar, para se atualizar (KENSKI, 2012, p. 41).

Neste sentido, a tecnologia possibilita novas formas de comunicação e de aprendizagem. O estatuto do idoso, Lei nº. 10.741^a, em seu Artigo 21, § 1º assegura que, “os cursos especiais para idosos incluirão conteúdos às técnicas de comunicação, computação e demais avanços tecnológicos, para sua integração à vida moderna” (BRASIL, 2003, p. 17). Isso indica, que o estatuto pretende destacar a importância da inclusão digital na vida moderna deste segmento.

Para Goulart et al. (2015), após adquirir conhecimentos de informática, as pessoas da terceira idade, socialmente, sentem-se mais úteis e ativas, com melhores perspectivas de futuro, vivenciando uma maior interatividade com parentes, amigos e familiares. Neste momento, é importante desenvolver habilidades necessárias para o uso das tecnologias, considerando as características dessa faixa etária. Mas quais seriam essas habilidades? Perrenoud (2013, p. 48), define as habilidades “como esquemas que orientam as operações mentais e as operações concretas”. Dessa forma, considerando conhecimentos e técnicas para desempenhar ações específicas as “habilidades estão associadas ao saber fazer” (SILVA; KALHIL, 2017, p. 71).

No entanto, Perrenoud (2013, p. 68) ressalta que, “logicamente, é importante saber ler, contar, medir, classificar, pesquisar, comparar, etc., mas nenhuma dessas habilidades permitiria, sozinha, que fosse enfrentada a totalidade de uma situação complexa”. Isso indica a necessidade de considerar, além das habilidades técnicas, as habilidades humanas tais como: atenção, respeito, cooperação, solidariedade e etc. Essas habilidades podem potencializar o interesse e a disposição das pessoas da terceira idade para a apropriação crítica dessas tecnologias, num exercício efetivo de cidadania.

2 PERCURSO METODOLÓGICO

O estudo realizado teve uma abordagem qualitativa de caráter descritivo. Segundo Minayo (2010, p. 21) a pesquisa qualitativa “trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes (...)”, visando conhecer melhor as informações. Para



Redes Educativas e os desafios atuais da Cibercultura

21 a 22 de novembro de 2019 - Aracaju - SE

Triviños (2009, p. 110) o foco essencial de um estudo descritivo “reside no desejo de conhecer”, visando conhecer melhor as informações que se deseja pesquisar.

Como parte de uma pesquisa mais ampla, este estudo pretende refletir sobre as habilidades utilizadas pelas pessoas da terceira idade no uso das tecnologias digitais. Os participantes da pesquisa são estudantes da terceira idade do curso sobre inclusão digital da Universidade Aberta à Terceira Idade – UnATI/UFPE, que utilizam como recurso o smartphone.

A coleta dos dados foi realizada com 09 estudantes. O instrumento de coleta de dados utilizado foi um questionário semiestruturado, distribuído tanto como formulário eletrônico, pelo Gdocs⁶, como material impresso, caso algum idoso preferisse. No entanto, os participantes do curso em questão, optaram por responder às questões no formulário impresso. As questões serviram para que pudéssemos compreender o perfil e as habilidades utilizadas por eles, no uso com as tecnologias.

Para a análise dos dados, utilizamos a técnica de Análise de Conteúdo (AC), que “constitui uma metodologia de pesquisa usada para descrever e interpretar o conteúdo de toda classe de documentos e textos” (MORAIS, 1999, p. 09).

3 DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Tomando como base a coleta de dados, inicialmente, verificamos, quanto à caracterização da terceira idade, predominância do público feminino. Dos 09 participantes, apenas 01 deles era do gênero masculino.

A faixa etária dos entrevistados variava entre 60 e 90 anos. Quanto à ocupação desse coletivo, 08 já eram aposentados. A renda dos participantes concentra-se na faixa de dois salários mínimos por mês.

6 O Google Docs é um pacote de aplicativos do Google baseado em AJAX. As ferramentas do Google Docs funcionam de forma síncrona e assíncrona, portanto, on-line. Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Google_Docs.



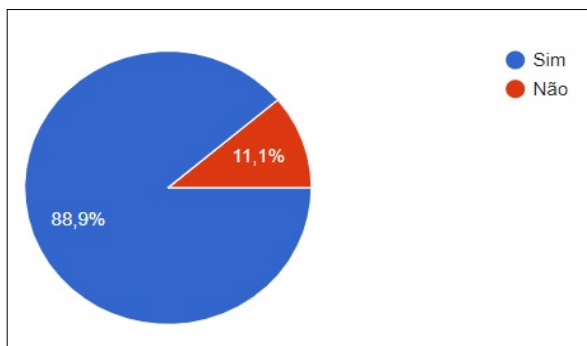
Redes Educativas e os desafios atuais da Cibercultura

21 a 22 de novembro de 2019 - Aracaju - SE

Cabe ressaltar que, com relação à formação acadêmica, 06 participantes concluíram o Ensino Médio, 01 participante concluiu a Pós-graduação e 02 concluíram o Ensino Superior.

Quando perguntamos aos idosos sobre o uso do smartphone, obtivemos os seguintes resultados:

Gráfico 1 – Percentual de participante que utiliza o Smartphone

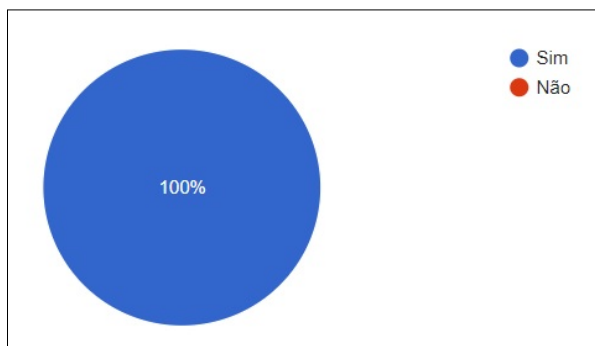


Fonte: Elaboração própria, com dados extraídos da pesquisa de campo (2019).

Analisando os dados (Gráfico 1), verificamos que 88,9% dos participantes utilizam o smartphone. Isso indica que esse dispositivo está presente na rotina dessas pessoas.

Quanto à dificuldade de utilizar o smartphone, obtivemos os seguintes resultados:

Gráfico 2 – Percentual de participante que tem dificuldades em utilizar o Smartphone



Fonte: Elaboração própria, com dados extraídos da pesquisa de campo (2019).



Redes Educativas e os desafios atuais da Cibercultura

21 a 22 de novembro de 2019 - Aracaju - SE

Notamos que 100% dos participantes tem dificuldades em utilizar o smartphone (Gráfico 2). Os dados sugerem que essa tecnologia ainda precisa ser compreendida e assimilada pelas pessoas da terceira idade, sujeitos dessa pesquisa.

Quando os participantes foram questionados sobre o porquê da escolha de um curso sobre o uso do smartphone, responderam: “Para desenvolver habilidades digitais”; “para não sermos excluído”; “Para termos acesso à informações”; “Para termos acesso à internet”; “Para conhecer sobre o uso das tecnologias”; “realização pessoal”; e “Curiosidade”.

Os dados evidenciam que os membros da terceira idade procuram vencer as dificuldades técnicas e humanas, com relação ao uso do smartphone, tentando incluir-se em novos espaços para obtenção de conhecimentos, habilidades, informações, acesso à rede de internet, assim como para satisfazer a curiosidade e a realização pessoal. Através dos dados, podemos perceber o interesse desse coletivo em fazer uso das tecnologias digitais, confirmando, dessa forma, o pensamento de Kachar (2003) quanto à necessidade de essas pessoas estarem conectados ao mundo moderno.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos que é importante que as pessoas da terceira idade absorvam essas habilidades, para que as tecnologias sejam incorporadas de forma natural em suas vidas. Destacamos, ainda, o quanto é importante a utilização desses recursos para essa parcela da população. O fato dessas pessoas afirmarem ter dificuldades com o uso de tecnologias digitais, não foi visto como impedimento para não utilizá-las.

Como resultado parcial desse estudo, percebemos que as habilidades digitais para o uso das tecnologias digitais nessa fase da vida, para alguns idosos, ainda podem ser um desafio a ser enfrentado na sociedade.



Redes Educativas e os desafios atuais da Cibercultura

21 a 22 de novembro de 2019 - Aracaju - SE

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Lei n.º 10.471 de 01 outubro de 2003. Cria o Estatuto do Idoso. Disponível em: http://www.saude.pr.gov.br/arquivos/File/pagina_saude_do_idoso/estatuto_do_idoso.pdf. Acesso em: 05 ago. 2018.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Projeções da População 2018. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticasnovportal/sociais/populacao/9109-projecao-da-populacao.html?=&t=resultados>. Acesso em: 12/11/2018.
- GOULART, et al. Efeitos de oficinas de inclusão digital em adultos tardios: novos conhecimentos para um envelhecimento saudável. **Estud. Interdiscipl. Envelhec.**, Porto Alegre, n. 3, v. 20, 2015. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/RevEnvelhecer/article/view/20998>. Acesso em 09 ago. 2018.
- KACHAR, Vitória. **Terceira Idade & Informática: aprender revelando potencialidades**. São Paulo: Cortez, 2003.
- KACHAR, Vitória. Envelhecimento e perspectivas de inclusão digital. **Revista Kairós Gerontologia**. São Paulo, novembro/2010.
- KENSKI, V. Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. 8. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.
- MORAES, R. Análise de Conteúdos. Educação. Ano XXII, nº 37, Porto Alegre, 1999.
- PERRENOUD, Philippe. **Desenvolver competências ou ensinar saberes? A escola que prepara para a vida**. Porto Alegre: Penso, 2013.
- PETERSEN, D. A. W.; KALEMPA, V. C.; PYKOSZ; L. C. Envelhecimento e Inclusão Digital. 2013. Extensio Artigo, v. 10 nº 15. 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/extensio/article/view/1807-0221.2013v10n15p120> Acesso em: 06 jul. 2019.
- SILVA, W. A. da; KALHIL, J. Barrera. Um estudo sobre as habilidades necessárias para utilização das tecnologias digitais como recurso metodológico. **Revista REAMEC**, Cuiabá - MT, v. 5, n.1, 2017. Disponível em: <http://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/reamec>. Acesso em: 09 jan. 2019.
- TRIVIÑOS, A. N. Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. 1 Ed. São Paulo: Atlas. 2009.
- VIEIRA et al. As tecnologias de informação e comunicação na inclusão de cidadãos da terceira idade. Disponível em: <http://periodicos.unesc.net/sulcomp/article/view/3124/2854>. Acesso em: 14 jan. 2019.